

Barreiras para o acesso a informações sobre dor lombar em textos publicados em páginas da internet



*Gisele Garcia Zanca
Josefina de Paula Moura
Karina Gramani-Say
Rodrigo Jorge Salles
Sabrine Amaral Martins Townsend*

Introdução

O envelhecimento é um processo que envolve alterações físicas, mentais e sociais. Por este motivo, pessoas idosas têm mais chances de desenvolver algumas doenças crônicas, como diabetes, hipertensão arterial sistêmica ("pressão alta"), osteoartrite (conhecida como artrose), entre outras. Estas doenças precisam ser controladas para diminuir seus impactos na qualidade de vida e na independência dessas pessoas.

O controle adequado destas doenças deve envolver profissionais de saúde, mas é fundamental a participação ativa dos indivíduos em seu próprio cuidado. Esta participação deve permitir que as preferências e necessidades de cada pessoa sejam respeitadas e que as decisões sobre o tratamento sejam feitas de forma compartilhada entre os indivíduos e os profissionais de saúde. Para isso, é necessário que todos tenham acesso a informações sobre saúde, prevenção de doenças e diferentes opções de tratamento.

A internet é uma fonte frequente de buscas por informações sobre saúde. Estas buscas aumentaram principalmente durante o período de distanciamento social devido à pandemia de COVID-19. Em grande parte das vezes, as informações na internet estão disponíveis sob a forma de textos escritos. Porém, para que realmente exista uma compreensão da "informação", o texto precisa ser apresentado de forma clara aos leitores, para que seja possível sua compreensão pela população em geral (PINTO; DUMONT, 2018).

Para ser acessível, um texto deve ser estruturado de forma que facilite a leitura e devem ser utilizadas palavras que façam parte do repertório do público-alvo. Tornar acessível significa eliminar barreiras e facilitar o entendimento do leitor leigo. Por exemplo, um prédio acessível deve ter rampas ou elevadores, não apenas degraus e escadas. Desta forma, pessoas que usam cadeira de rodas ou que tenham qualquer outra dificuldade para andar podem se locomover com segurança. Trazendo o conceito de acessibilidade para as informações escritas, Finatto (2022) utiliza o termo "acessibilidade textual e terminológica".

A acessibilidade textual está relacionada à "arquitetura" do texto, como este é "construído", organizado. Já a acessibilidade terminológica está relacionada às palavras que são usadas, que precisam ser familiares para as pessoas que lerão o texto. Ainda fazendo um paralelo com a arquitetura, temos o conceito de Desenho Universal. Um ambiente planejado considerando o Desenho Universal pode ser acessado e utilizado por qualquer pessoa, da forma mais independente e natural possível, em diferentes situações (RIGHTS OF PERSONS WITH DISABILITIES ACT, 2015).

Ao reduzir ou eliminar as barreiras, o acesso é facilitado para todas as pessoas. Sendo assim, os textos publicados na internet com o objetivo de informar sobre saúde, deveriam sempre apresentar "acessibilidade textual e terminológica", considerando as pessoas com menores níveis de escolaridade. Para isso, deve-se considerar que, no Brasil, mais de um terço da população não possui Ensino Fundamental completo (IBGE, 2020).

Além disso, segundo o Indicador de Analfabetismo Funcional, 29% da população de 15 a 64 anos é considerada analfabeta funcional. Isso significa que estas pessoas são capazes de ler, mas têm limitações para interpretar textos. Entre a população com idade de 50 a 64 anos, mais da metade das pessoas podem ser consideradas analfabetas funcionais. Não há dados disponíveis sobre a população de 65 anos ou mais (INSTITUTO PAULO MONTENEGRO, 2018). Essa dificuldade de interpretação pode impactar no entendimento de informações que o próprio indivíduo busca para a sua saúde nas redes, impactando o seu autocuidado.

Dentre as doenças mais comuns no envelhecimento, a dor lombar é a sexta que mais leva a anos vividos com incapacidade entre pessoas com idade entre 50 e 74 anos no mundo (GBD 2019 DISEASES AND INJURIES COLLABORATORS, 2020). Entre pessoas com 75 anos ou mais, ela é a 13ª condição que mais leva a anos vividos com incapacidade (GBD 2019 DISEASES AND INJURIES COLLABORATORS, 2020). Sendo assim, o objetivo deste estudo foi investigar o nível de acessibilidade textual, ou seja, o nível de facilidade de leitura de textos sobre dor lombar publicados em páginas da internet.

Métodos

Foram realizadas buscas no Google utilizando os termos "dor lombar", "lombalgia" e "dor nas costas". Cada termo foi utilizado separadamente para as buscas. Essa forma de buscar teve como objetivo simular uma pessoa leiga. Os

20 primeiros resultados de cada busca que abordassem o tema em formato de texto escrito em português Brasileiro foram selecionados para análise. Não foram incluídos textos reconhecidos pelo Google como anúncios, páginas de redes sociais ou vídeos.

Os textos foram analisados quanto ao seu nível de leiturabilidade, que indica o quanto a estrutura do texto facilita a leitura. Para isso, foi utilizada uma ferramenta online, chamada NILC-METRIX (SCARTON; ALUÍSIO, 2010), desenvolvida pelo Núcleo Interinstitucional de Linguística Computacional da Universidade de São Paulo, disponível sem custo. Para este artigo, foi utilizado o resultado do índice Flesch, que analisa a estrutura do texto considerando o tamanho das sentenças e das palavras. Quanto maior este índice significa que mais fácil é a leitura do texto para uma determinada população com uma determinada escolaridade.

Resultados

Dentre 60 páginas de internet incluídas inicialmente, seis foram excluídas por estarem repetidas nos resultados encontrados em mais de uma busca. Oito textos (14,8%) tiveram índice adequado para pessoas com Ensino Superior (índice Flesch igual ou menor a 25). Trinta e quatro textos (62,9%) tiveram índice adequado para leitura por pessoas com escolaridade e nível de Ensino Médio. Apenas 12 textos (22%) apresentaram um índice entre 50 e 75, adequado para pessoas com escolaridade em nível de Ensino Fundamental. Nenhum texto teve índice maior que 75, adequado para leitura por pessoas com nível de escolaridade compatível com os quatro primeiros anos do Ensino Fundamental.

Discussão

Os resultados demonstram que os textos publicados na internet sobre uma condição tão comum, como é o caso da dor lombar, apresentam importantes barreiras de acesso para leitura. Isso significa que, apesar de ser uma condição que afeta de forma significativa grande parte da população, as informações sobre dor lombar podem ser limitadas por estas barreiras e contribuir pouco para o conhecimento e autocuidado dos indivíduos.

Uma revisão recente da literatura indicou a existência destas barreiras em textos de materiais informativos sobre saúde no Brasil e em outros países, em diferentes meios de comunicação (TOWSEND et al, 2020). Esta mesma revisão também encontrou poucos estudos que realizaram adaptações de textos informativos para a população idosa (TOWSEND et al, 2020). As autoras do estudo destacaram a importância destas adaptações não apenas para a população com menor nível de escolaridade, mas para a população em geral, que pode apresentar baixo nível de letramento em saúde.

O letramento em saúde está relacionado ao conhecimento e competências que as pessoas apresentam para buscar, entender, analisar e utilizar informações sobre saúde (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2021). Estima-se que o nível de letramento em saúde seja inadequado em mais de metade das pessoas com 65 anos ou mais, segundo estudo realizado com usuários de hospitais públicos

em São Paulo (CARTHERY-GOULART et al., 2009). Além disso, embora o nível de letramento em saúde esteja relacionado ao nível de escolaridade, pessoas com maior escolaridade também podem ter níveis inadequados de letramento em saúde (RODRIGUES et al., 2017) e, portanto, enfrentar dificuldades para entender textos sobre este tema.

As barreiras para compreensão presentes nos textos sobre dor lombar podem contribuir para o agravamento desta condição. Ao enfrentar dificuldades para entender os textos sobre sua condição, o leitor pode se sentir perdido nas informações e ter a impressão de que se trata de algo mais grave do que realmente é. Estas percepções podem aumentar as preocupações sobre a dor, causando aumento da ansiedade e até mesmo medo da gravidade da condição. Com isso, a pessoa pode passar a evitar atividades que ela acredita que possam aumentar a dor. Ao evitar estas atividades, a pessoa se movimenta menos e participa menos da sociedade (MEULDERS; VLAEYEN, 2013). Tudo isso contribui para um ciclo que faz com que a dor continue por mais tempo e a qualidade de vida seja prejudicada.

Outro estudo avaliou o nível de leiturabilidade em textos sobre dor lombar publicados em páginas de órgãos oficiais, como Ministério da Saúde e de associações de profissionais de saúde no Brasil (SANTOS et al., 2022). Foi analisado o índice Flesch, assim como no presente estudo, e encontrado um nível de maior facilidade de leitura, compatível com Ensino Fundamental em 65% dos textos (SANTOS et al., 2022). Porém, diferente do presente estudo, o estudo de Santos et al. (2022) analisou apenas páginas oficiais com informações direcionadas para a população geral. Já no presente estudo, foram analisados os primeiros resultados encontrados em uma busca simples no Google, como é geralmente feito por pessoas leigas e, portanto, mais próximo da realidade da população geral.

Por fim, reforçamos que todo cidadão tem direito de entender as informações que orientam seu cotidiano. Para isso, a escrita de textos voltados para a população em geral deve utilizar uma linguagem clara, para diminuir as barreiras no acesso à informação. É fundamental que sejam feitos esforços para simplificar a linguagem, para efetivamente informar a população.

Referências

CARTHERY-GOULART, Maria Teresa et al. Performance of a Brazilian population on the test of functional health literacy in adults. **Revista de Saúde Pública**, v. 43, n. 4, p. 631-638, 2009.

FINATTO, Maria José. Acessibilidade textual e terminológica, o que é isso? in: FINATTO, M. J. B.; PARAGUASSU, L.B. **Acessibilidade textual e terminológica**. Uberlândia: EDUFU, 2022, p. 16-40.

GBD 2019. Global burden of 369 diseases and injuries in 204 countries and territories, 1990-2019: a systematic analysis for the Global Burden of Disease Study 2019. **Lancet**. v. 396, n. 10258, p. 1204-1222, 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Educação 2019, PNAD Contínua. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua**, v. 2019, n. 2, p. 1–16, 2020.

INSTITUTO PAULO MONTENEGRO. INAF Brasil 2018. p. 1–22, 2018. Disponível em: https://acaoeducativa.org.br/wp-content/uploads/2018/08/Inaf2018_Relat%C3%B3rio-Resultados-Preliminares_v08Ago2018.pdf.

MEULDERS, Ann; VLAHEYEN, Johan. The acquisition and generalization of cued and contextual pain-related fear: An experimental study using a voluntary movement paradigm. **Pain**, v. 154, n. 2, p. 272–282, 2013.

PINTO, Juliana; DUMONT, Ligia. Interloquções entre o procedimento de tradução de Boaventura de Sousa Santos e os preceitos de letramento informacional em saúde. **Comunicação & Informação**, v. 21, n. 3, p. 56, 2018.

RIGHTS OF PERSONS WITH DISABILITIES ACT, 2015. Disponível em: https://www.un.org/development/desa/disabilities/wp-content/uploads/sites/15/2019/12/Marshall-islands_Rights-of-Persons-with-disabilities-Act-2015.pdf.

RODRIGUES, Renne. et al. Cross-cultural adaptation and validation of the Newest Vital Sign (NVS) health literacy instrument in general population and highly educated samples of Brazilian adults. **Public Health Nutrition**, v. 20, n. 11, p. 1907–1913, 2017.

SCARTON, Carolina Evaristo; ALUÍSIO, Sandra Maria. Análise da Inteligibilidade de textos via ferramentas de Processamento de Língua Natural: adaptando as métricas do Coh-Metrix para o Português. **Linguamática**, v. 2, p. 45–62, 2010.

TOWNSEND, Sabrine Amaral Martins; GABRIEL, Rosângela. Avaliação e adaptação de materiais informativos em saúde para população idosa e com baixo nível educacional. **Letrônica**, v. 13, n. 4, p. e37512, 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Health promotion glossary of terms 2021. Geneva: 2021.

Data de recebimento: 20/09/2022; Data de aceite: 20/09/2022

Gisele Garcia Zanca – Fisioterapeuta, Mestra e Doutora em Fisioterapia pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar); Especialista em Educação e Tecnologias pela UFSCar; Docente do Departamento de Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Estadual Paulista (Unesp) – Campus de Marília e do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Humano e Tecnologias

da Unesp – Campus de Rio Claro; Membro do Centro de Referência no Atendimento Interdisciplinar em Dor da UFSCar. Email: gisele.zanca@unesp.br

Josefina de Paula Moura – Possui Licenciatura Plena em Pedagogia; Bacharelado e Licenciatura Plena em Letras; Especialização em Psicopedagogia Clínica. Mestra em Ciências do Envelhecimento pela Universidade São Judas Tadeu. Email: mouras.paula@gmail.com

Karina Gramani Say – Fisioterapeuta, Mestra e Doutora em Fisioterapia pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar); Docente do Departamento de Gerontologia e do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia da UFSCar; Coordenadora do Centro de Referência no Atendimento Interdisciplinar em Dor da UFSCar. Email: gramanisay@ufscar.br

Rodrigo Jorge Salles – Psicólogo, possui residência em Saúde do Idoso pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Mestre e Doutor em Psicologia Clínica pelo Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo. Docente do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Envelhecimento da Universidade São Judas Tadeu. Email: rodrigo.salles@saojudas.br

Sabrina Amaral Martins Townsend - Possui graduação, mestrado e doutorado em Letras e, atualmente, realiza estágio de pós-doutoramento com bolsa CAPES no Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc/RS). Email: sabrinem@unisc.br

O presente trabalho foi realizado com apoio do Itaú Viver Mais e do Portal do Envelhecimento.